



---

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humana,  
Sociais e da Natureza  
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

Eloana Carla Canedo da Silva

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELA MEDIAÇÃO DE TECNOLOGIA  
E GÊNEROS DIGITAIS**

**LONDRINA  
2024**

**ELOANA CARLA CANEDO DA SILVA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELA MEDIAÇÃO DE TECNOLOGIA  
E GÊNERO DIGITAIS**

**ENGLISH LANGUAGE TEACHING THROUGH THE MEDIATION OF  
DIGITAL TECHNOLOGY AND DIGITAL GENRES**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Línguas e Tecnologia

Orientador: Prof. Dr. Alessandra Dutra.

**LONDRINA  
2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Londrina



ELOANA CARLA CANEDO DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELA MEDIAÇÃO DE TECNOLOGIA E GÊNEROS DIGITAIS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 28 de Setembro de 2024

Dra. Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Claudia De Faria Barbeto, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Dr. Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 04/11/2024.

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação é o resultado de um longo processo de pesquisa e escrita, que não seria possível sem o apoio e a orientação de muitas pessoas a quem sou extremamente grata.

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Alessandra Dutra, por sua orientação valiosa, paciência e incentivo ao longo deste trabalho. Sua *expertise* e *insights* foram fundamentais para a conclusão desta dissertação.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, por suas sugestões e críticas construtivas que enriqueceram este trabalho.

Não posso deixar de agradecer à minha família, por seu amor incondicional e apoio ao longo de toda minha vida acadêmica. Em especial, agradeço aos meus pais, por sua paciência e compreensão enquanto me dediquei a esta pesquisa.

Agradeço aos meus guias e orixás que me deram força, sobriedade e equilíbrio para concluir essa jornada.

Finalmente, agradeço a todos os amigos e conhecidos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade. Sua presença e incentivo foram fontes constantes de motivação.

A todos, meus mais sinceros agradecimentos.

SILVA, Eloana Carla Canedo. **Ensino de língua inglesa pela mediação de tecnologia e gêneros digitais**. 2024. 45 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Londrina/PR, 2024.

## RESUMO

O avanço das tecnologias digitais pode favorecer o ensino e o aprendizado de línguas estrangeiras pelo fato de facilitar o acesso a inúmeros recursos, promover a interatividade e personalizar o aprendizado. Os inúmeros aplicativos e plataformas disponíveis trazem inúmeras oportunidades para praticar habilidades como compreensão auditiva, leitura, escrita e conversação, por meio de simulações de situações reais e *feedback* instantâneo. Neste sentido, este estudo tem como objetivo analisar os resultados da aplicação de uma proposta de ensino do conteúdo *simple past* da língua inglesa a alunos do Ensino Médio, por meio da plataforma Quizizz e do gênero digital quiz. Os tipos de pesquisa utilizados são a bibliográfica, de campo e analítica. Os resultados indicaram que o uso de recursos digitais despertou maior interesse nos alunos sobre o conteúdo abordado e as maiores inadequações no uso do passado simples em inglês relacionaram-se à diferenciação das regras entre verbos regulares e irregulares.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais na educação; Gênero textual *Quiz*; Ensino de Língua Inglesa

SILVA, Eloana Carla Canedo da. **English language teaching through the mediation of digital technology and digital genres.** 2024. 45 p. Dissertation (Professional Master's in Teaching Human, Social and Natural Sciences) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, Londrina/PR, 2024

## **ABSTRACT**

The advancement of digital technologies can favor the teaching and learning of foreign languages by facilitating access to numerous resources, promoting interactivity and personalizing learning. The countless applications and platforms available provide countless opportunities to practice skills such as listening, reading, writing, and speaking, through simulations of real situations and instant feedback. In this sense, this study aims to analyze the results of applying a proposal for teaching the simple past content of the English language to high school students, through the Quizizz platform and the digital quiz genre. The types of research used are bibliographic, field, and analytical. The results indicated that the use of digital resources aroused greater interest among students in the content covered and the greatest inadequacies in the use of the simple past in English were related to the differentiation of rules between regular and irregular verbs.

**Keywords:** Digital technologies in education; Quiz, textual genre; English teaching

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Resultados da questão 1 do <i>quiz</i> 1 realizado pelos alunos. .... | 23 |
| <b>Gráfico 2</b> - Resultados da questão 2 do <i>quiz</i> 1 realizado pelos alunos. .... | 24 |
| <b>Gráfico 3</b> - Resultados da questão 3 do <i>quiz</i> 1 realizado pelos alunos. .... | 26 |
| <b>Gráfico 4</b> - Resultados da questão 4 do <i>quiz</i> 1 realizado pelos alunos. .... | 27 |
| <b>Gráfico 5</b> - Resultados da questão 5 do <i>quiz</i> 1 realizado pelos alunos. .... | 28 |
| <b>Gráfico 6</b> - Resultados da questão 1 do <i>quiz</i> 2 realizado pelos alunos. .... | 31 |
| <b>Gráfico 7</b> - Resultados da questão 2 do <i>quiz</i> 2 realizado pelos alunos. .... | 33 |
| <b>Gráfico 8</b> - Resultados da questão 3 do <i>quiz</i> 2 realizado pelos alunos. .... | 33 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| <b>Quadro 1</b> – Características do gênero textual <i>Quiz</i> ..... | 16 |
| <b>Quadro 2</b> - Aplicação de conteúdos e atividades .....           | 20 |
| <b>Quadro 3</b> - Questão 1, <i>Quiz</i> 1 .....                      | 23 |
| <b>Quadro 4</b> - Questão 2, <i>Quiz</i> 1 .....                      | 25 |
| <b>Quadro 5</b> - Questão 3, <i>Quiz</i> 1 .....                      | 27 |
| <b>Quadro 6</b> - Questão 4, <i>Quiz</i> 1 .....                      | 28 |
| <b>Quadro 7</b> - Questão 5, <i>Quiz</i> 1 .....                      | 29 |
| <b>Quadro 8</b> - Questão 1, <i>Quiz</i> 2.....                       | 30 |
| <b>Quadro 9</b> - Questão 2, <i>Quiz</i> 2.....                       | 31 |
| <b>Quadro 10</b> - Questão 3, <i>Quiz</i> 2.....                      | 32 |
| <b>Quadro 11</b> - Questão 4, <i>Quiz</i> 2.....                      | 34 |
| <b>Quadro 12</b> - Rubricas de avaliação .....                        | 35 |
| <b>Quadro 13</b> - <i>Quiz</i> - produção grupo 1 .....               | 38 |
| <b>Quadro 14</b> - <i>Quiz</i> - produção grupo 2 .....               | 39 |
| <b>Quadro 15</b> - <i>Quiz</i> - produção grupo 3 .....               | 40 |



## **LISTA DE SIGLAS**

ARCS – Attention, Relevance, Confidence, Satisfaction

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LE – Língua Estrangeira

LI – Língua Inglesa

TDIC – Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                       | <b>11</b> |
| <b>2.1 Ensino de língua inglesa como língua estrangeira .....</b>         | <b>10</b> |
| <b>2.2 O ensino de língua inglesa por meio de tecnologias .....</b>       | <b>11</b> |
| <b>2.3 O ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>2.4 Gêneros digitais e <i>Quizzes</i> e a plataforma Quizizz .....</b> | <b>15</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                | <b>20</b> |
| <b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                           | <b>23</b> |
| <b>4.1 Análise do 1º <i>quiz</i> aplicado aos participantes.....</b>      | <b>22</b> |
| <b>4.2 Análise do 2º <i>quiz</i> aplicado aos participantes.....</b>      | <b>30</b> |
| <b>4.3 Análise de <i>Quizzes</i> produzidos pelos alunos .....</b>        | <b>34</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                       | <b>42</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>44</b> |

# 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem tem se transformado dia após dia. Em um universo de possibilidades e informações à palma da mão, o professor tem o desafio de despertar o interesse do aluno para o ensino dos conteúdos formativos de sua disciplina. Com o avanço dos recursos tecnológicos, as ferramentas e as plataformas digitais têm otimizado o aprendizado de idiomas, oferecendo recursos interativos, cursos *online* e salas de aula virtuais acessíveis a qualquer hora e de qualquer lugar. No que se refere à aprendizagem de línguas, por exemplo, um dos maiores desafios é a abordagem gramatical. Pelo fato de a autora deste estudo atuar como professora de língua inglesa (LI) na Educação Básica e verificar a dificuldade que os estudantes têm no aprendizado de Inglês tanto na fala quanto na escrita e perceber que, muitas vezes, essa dificuldade está relacionada ao tempo verbal que eles devem empregar, é que surgiu o interesse em elaborar uma proposta para auxiliar os estudantes no aprendizado do passado simples em inglês.

O tempo verbal passado simples ou *simple past* gera muitos desafios pela quantidade de regras e diferentes formas de uso que ele apresenta. A complexidade estrutural unida às diferenças entre as regras gramaticais do inglês e do português, como verbos regulares e irregulares, geram dificuldades na aprendizagem dos alunos. Essas dificuldades podem ser superadas a partir de diferentes abordagens de ensino de gramática, pela integração de métodos mais interativos e contextualizados, utilizando recursos tecnológicos, os quais podem auxiliar os alunos a superarem as dificuldades e a desenvolver habilidades linguísticas desde as mais simples às mais complexas.

Os recursos tecnológicos digitais têm auxiliado professores de língua inglesa a ensinarem conteúdos da disciplina de forma interativa e dinâmica. Pelo fato de se aproximarem com a realidade da maioria dos estudantes, os quais lidam com celular, jogos, entre outros, nossa pergunta de pesquisa é: O gênero digital quis poderia auxiliar os estudantes a compreenderem o *simple past* da língua inglesa? Para responder a este questionamento, elencamos como objetivos específicos: criar e aplicar um produto educacional que oriente o ensino do tempo verbal *simple past* por meio do gênero digital *quiz*; analisar como a aplicação de *quizzes* digitais podem impactar na compreensão do conteúdo gramatical *simple past* da língua inglesa nos alunos. Neste sentido, o presente estudo busca relatar os resultados da elaboração e aplicação de um produto educacional que

prevê o uso de *quizzes*, por meio da plataforma QUIZIZZ, para o ensino do tempo verbal passado simples do inglês.

O trabalho foi dividido por seções. A seção de Introdução traz o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. A seção de fundamentação teórica traz discussão sobre os temas ensino de língua inglesa como língua estrangeira, ensino de língua inglesa por meio de tecnologias, ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais e ensino de língua inglesa por meio de gêneros digitais e a plataforma Quizizz. A metodologia aborda os tipos de pesquisa empregados na pesquisa e apresenta os passos para a elaboração do produto educacional a ser aplicado junto aos estudantes. A análise de dados discute se os estudantes se apropriaram do conteúdo *simple past* por maior do uso de quizzes. A análise contempla a verificação de resultados da aplicação de dois quizzes sobre o conteúdo verbal *simple past* para uma turma de segundo ano do ensino médio, além da avaliação de quizzes produzidos pelos alunos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A integração de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras tem se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz para engajar os alunos e facilitar o aprendizado. Entre as diversas ferramentas disponíveis, os *quizzes* emergem como uma estratégia pedagógica com potencial, proporcionando não apenas uma forma dinâmica de avaliação, mas também um meio de interação e motivação. Esta discussão propõe explorar a relevância do uso de *quizzes* no ensino de língua inglesa como língua estrangeira, fundamentando-se em teorias educacionais contemporâneas. As seções a seguir abordarão conceitos relacionados ao aprendizado de línguas, ao papel das tecnologias digitais e às especificidades dos *quizzes*, destacando como esses elementos podem se entrelaçar para criar experiências de aprendizado mais significativas e envolventes. A partir dessa análise, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância da inovação pedagógica e o potencial transformador que as tecnologias oferecem no contexto educacional.

### 2.1 Ensino de língua inglesa como língua estrangeira

O ensino de língua inglesa como língua estrangeira é um campo educacional que se destaca pela sua relevância em um mundo cada vez mais globalizado. O inglês, amplamente utilizado ao redor do mundo, desempenha um papel crucial na comunicação internacional, comércio, ciência e tecnologia, cultura e educação.

O ensino da língua inglesa começou no Brasil em 1808, com a mudança da Família Real para o Brasil, onde Dom João VI estabeleceu relações comerciais com vários países, dentre eles, a Inglaterra. (Oliveira, 1999). Atualmente, está estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), documento que regulariza o ensino no Brasil, o ensino da língua inglesa como sendo obrigatório na Educação Básica brasileira (LDB, Art. 35-A § 4º). Os debates sobre o ensino-aprendizagem de língua inglesa são impulsionados pela velocidade da globalização e das novas necessidades de comunicação que surgem constantemente. De acordo com Fairclough (2003), o inglês é a chamada língua da globalização, visto que cumpre um papel definitivo nesse processo. Desse modo, é essencial incentivar e despertar o interesse do aluno para essa língua estrangeira (LE).

Moita Lopes (2005, p.48) relata sobre o importante papel de se aprender uma nova língua:

A educação linguística em geral e especificamente, em inglês, tem papel fundamental, contribuindo na construção de um discurso sobre a vida social que questione o pensamento único homogeneizador da vida contemporânea. O inglês pode ser usado como a língua comum por meio da qual podemos ler criticamente o mundo e participar em sua construção.

Para Siqueira (2011, p. 90), ensinar essa língua híbrida, que é o inglês, demanda uma visita diária a novas fronteiras, que, por sua vez, geram novas prioridades, dentre as quais as pedagogias mais adequadas para tal realidade. Portanto, estabelece-se como desafio a implementação de práticas pedagógicas que ressignifiquem o ensino de língua inglesa, tendo, por conseguinte, como enfoque, o seu caráter híbrido e multifacetado. De acordo com Silva (2019), nesse sentido, o ensino de língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural apresenta uma ótica que valoriza as diferentes experiências e vivências dos alunos, viabilizando, assim, por meio, da interação com outros saberes, a co-construção do aprendizado.

No que tange aos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Médio, o conhecimento das línguas estrangeiras serve de instrumento de acesso a outras culturas e outros grupos sociais, além de determinar que a língua – tanto na modalidade oral quanto na escrita – seja compreendida como prática social.

Em síntese, o ensino de língua inglesa como língua estrangeira desempenha um papel crucial no cenário educacional contemporâneo, refletindo a crescente relevância do inglês como língua global. Ao desenvolver habilidades linguísticas e comunicativas, essa abordagem não apenas capacita os alunos a interagirem em um mundo interconectado, mas também os prepara para participar ativamente em diversas áreas, como trabalho, cultura e relações sociais. Ao focar na comunicação e na compreensão intercultural, o ensino de inglês se transforma em um meio eficaz de ampliar horizontes e fomentar a inclusão.

Sendo assim, investir no ensino de língua inglesa como língua estrangeira é fundamental não apenas para o desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também para formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

## **2.2 O ensino de língua inglesa por meio de tecnologias**

Ao pensar sobre um ensino mais condizente com as necessidades atuais, o papel das tecnologias é importante. Quanto a isso, a BNCC (Brasil, 2017) prevê que o uso de tecnologias

seja estimulado e incentivado amplamente. Sobre as competências específicas da disciplina, o segundo item do documento cita que seja possível o aluno comunicar-se na língua inglesa por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. É possível dizer que os espaços educacionais estão reconhecendo cada vez mais a introdução das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) em sala de aula como ferramentas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas, bem como favorecem a obtenção do conhecimento em uma língua estrangeira (Magalhães; Machado; Silva, 2015).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Brasil, 1998) destacam a ideia da importância da internet no ensino:

É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo Internet, como também as exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes. O conhecimento de Língua Estrangeira é crucial para se poder participar ativamente dessa sociedade em que, tudo indica, a informatização passará a ter um papel cada vez maior (Brasil, 1998, p. 87).

De acordo com Mattos (2011), nesse mundo em constante mutação, as instituições precisam aprender a se adaptar rapidamente às novas exigências de uma sociedade altamente letrada e tecnologizada. Souza e Ferrão (2024) afirmam que a integração de tecnologias digitais na educação pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, oferecer novas formas de avaliação e *feedback*, além de ajudar na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho em constante evolução.

Costa (2013), o qual realizou uma experiência com estudantes do Ensino Médio integrado ao técnico utilizando atividades mediadas pelo celular na disciplina de língua inglesa, constatou que, com o uso da tecnologia digital, os alunos conseguiram maximizar a aquisição de habilidades e competências linguísticas, bem como otimizar seu tempo de estudo, tendo acesso às suas atividades didáticas de forma mais flexível.

Perrenoud (2000, p. 139) destaca como as tecnologias podem contribuir para os trabalhos pedagógicos:

[...] As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

No que diz respeito ao ensino de gramática de uma língua estrangeira, Fogaça, Loureiro e Calvo (2020), ao trabalhar a gramática em sala de aula, afirmam que é necessário analisar o modo como ela será ensinada e “cobrada”, para que o aluno não a considere como algo desinteressante para a aprendizagem de uma nova língua.

Na concepção de Moran (2015), para despertarmos a criatividade e a proatividade do aprendiz, é preciso adotar metodologias que acompanhem os objetivos desejados, envolvendo-os em atividades que demandem mais complexidade e que proporcionem a experimentação de novas possibilidades. Em suas palavras, “essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola”.

É intrigante notar que as culturas e linguagens presentes no ambiente digital geram novos questionamentos e oportunidades para a construção do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de novas maneiras de comunicar e utilizar a linguagem. Leffa (1999, p. 18) afirma:

Não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. Quem tem um telefone celular fala mais, interage mais do que quem não tem, provavelmente até mais do que gostaria. A tecnologia alimenta a língua e a língua alimenta a tecnologia, num verdadeiro processo de retroalimentação.

A tecnologia permite a criação de ambientes de aprendizado colaborativos, onde os estudantes podem praticar suas habilidades linguísticas de maneira autônoma e em contextos reais. A utilização de plataformas online, aplicativos e recursos multimídia estimula a interação e a imersão, essenciais para a aquisição de uma nova língua. Em síntese, o ensino de língua inglesa por meio da tecnologia representa um avanço nas práticas pedagógicas contemporâneas. A incorporação de ferramentas digitais e recursos interativos não apenas transforma a forma como os alunos se envolvem com o idioma, mas também amplia as possibilidades de aprendizagem.

Portanto, integrar a tecnologia no ensino da língua inglesa é crucial para formar cidadãos globais competentes e críticos, capazes de navegar pelas complexidades da comunicação contemporânea. Essa combinação de linguagem e tecnologia promete enriquecer o processo educativo, tornando-o mais relevante e alinhado às demandas do século XXI.



### 2.3 O ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais

O ensino de língua inglesa através de gêneros textuais tem ganhado destaque nas abordagens pedagógicas contemporâneas, oferecendo uma maneira eficaz de integrar linguagem e contexto. Gêneros textuais são formas de comunicação que possuem características próprias, adaptadas a diferentes situações e intenções. Ao utilizar esses gêneros no ensino, os educadores podem promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Os gêneros textuais são conceituados por Marcuschi como:

[...]fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida e cultura social. Fruto de um trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (Marcuschi, 2002, p. 1).

Santos (2013) aponta que os gêneros textuais são formas de ação social pela linguagem. Bakhtin (2003, p. 285) afirma:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Quanto mais gêneros conhecemos e dominamos, melhor entendemos nossa própria maneira de nos comunicar e relacionar. Precisamos ter o domínio de vários gêneros, os quais variam de acordo com o passar do tempo. As cartas, que eram uma forma comum de comunicação, hoje foram substituídas por mensagens rápidas em aplicativos. Portanto, o domínio dos gêneros atuais se torna indispensável. Alguns exemplos desses gêneros que podem ser citados são, *e-mail*, *wiki*, *TED talks*, *posts* em redes sociais e outros.

O estudo de uma língua fundamentado em gêneros textuais atua como um facilitador, pois proporciona ao aprendiz a oportunidade de desenvolver todas as habilidades linguísticas, tanto orais quanto escritas, conforme afirma Meurer (2000, p. 153):

A pesquisa e o ensino baseado em estudos de gêneros textuais poderão estimular o estudo da língua (materna e estrangeira) a se transformar em um contexto destinado ao levantamento das muitas maneiras de manifestações orais e escritas. Tal tipo de prática poderá auxiliar os indivíduos a perceberem quem são e onde se encontram, como os textos funcionam ao conduzir a cultura atual e ao reconstituir culturas de outras épocas.

Essa perspectiva é corroborada por Marcuschi, que afirma que o trabalho com gêneros textuais é uma excelente abordagem para o ensino da língua:

[...] o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária maneira de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada que fizermos

linguisticamente estará fora de seu feito em algum gênero textual (Marcuschi, 2005, p. 35).

Assim, o ensino de língua inglesa por meio de gêneros textuais se revela uma abordagem poderosa e eficaz para promover a aprendizagem significativa e contextualizada. Ao explorar diferentes gêneros, os alunos não apenas desenvolvem suas habilidades linguísticas, mas também aprendem a navegar por diversas situações comunicativas, fortalecendo sua capacidade de interação em um mundo globalizado.

## 2.4 Gêneros digitais e *Quizzes* e a plataforma Quizizz

O ensino de língua inglesa através de gêneros digitais tem se tornado uma estratégia inovadora e relevante no cenário educacional atual. Com a crescente presença da tecnologia no cotidiano, gêneros digitais - como *blogs*, redes sociais, vídeos, podcasts e jogos *online* - oferecem oportunidades únicas para a prática e a aprendizagem do idioma de forma contextualizada e interativa. Souza e Ferrão (2024, p. 599) afirmam:

A crescente disponibilidade e acessibilidade das tecnologias digitais despertou o interesse em explorar seu uso na educação. Assim, a inserção de tecnologias digitais no contexto educacional é uma discussão atual e que se faz necessária para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acesso a informações e recursos educacionais em tempo real.

O uso de gêneros digitais pode refletir as formas contemporâneas de comunicação, proporcionando ao aluno a integração e a socialização entre diferentes culturas e é capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem dinâmico que pode engajar os alunos de maneiras que os métodos tradicionais muitas vezes não conseguem. Souza e Ferrão (2024, p. 601) afirmam:

As tecnologias e mídias digitais aplicadas à educação acarretam o uso de inúmeras linguagens na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares. Dentre estes novos conceitos, encontram-se os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2000), um conjunto de documentos desenvolvidos pelo governo federal que objetiva divulgar os princípios da reforma curricular da educação e direcionar os docentes na busca por novas metodologias e abordagens, com as quais possam propor melhorias na educação. Tais documentos permitem compreender que a língua inglesa faz parte de um grupo de saberes essenciais, que proporcionam ao aluno uma integração e socialização em diferentes culturas promovendo, assim, uma integração mundial.

Uma ferramenta capaz de agir como facilitadora do ensino de língua inglesa e que possua elementos capazes de captar a atenção e o interesse dos alunos é o *quiz*, o qual, segundo Silva (2013), pode ser utilizado para fins educacionais, baseado em perguntas objetivas e

rápidas, geralmente em formato de múltipla escolha, utilizado para fixação de conteúdo ou como método avaliativo.

O Quadro 1 traz as principais características do gênero *quiz*, que, conforme pesquisadores dos gêneros textuais, precisam ser trabalhados com os alunos, a fim de que tenham uma boa compreensão e possam produzir um determinado gênero que lhes foi solicitado.

**Quadro 1** – Características do gênero textual *Quiz*

| <i>Traços característicos</i>                         | <i>Gênero textual</i>   |
|---|---|
| <b>1. Nome específico</b>                             | Quiz  |
| <b>2. Contexto de produção, recepção e circulação</b> |   |
| a) domínio discursivo                                 | a) mídia digital.   |
| b) produtor/autor                                     | b) Pode ser produzido por qualquer pessoa com acesso à plataforma.                                |
| c) leitor preferencial                                | c) internautas escolares.   |
| d) suporte  | d) computador, <i>tablet</i> , <i>smartphone</i> entre outros suportes digitais                   |
| e) tempo de produção                                  | e) variável   |
| f) lugar de produção                                  | f) Variável   |
| g) evento deflagrador                                 | g) Estudo sobre o conteúdo abordado.  |
| <b>3. Tema (conteúdo)</b>                             | Simple Past   |
| <b>4. Função (objetivo de produção)</b>               | Testar os conhecimentos do estudante sobre um determinado assunto.                                |
| <b>5. Organização básica (estrutura)</b>              | Apesar de variar nos tipos de layout, basicamente apresenta-se em forma de perguntas e respostas. |
| <b>6. Linguagem (estilo)</b>                          | Linguagem multimodal: normalmente contém escrita, porém podem aparecer imagens, vídeos e músicas. |

**Fonte:** Dados da autora (2024) com base em Santos (2013)

Os *quizzes* têm características e funcionalidades que promovem a interação entre os estudantes, engajam e despertam interesse dos alunos pelo aprendizado. Além do que, de forma colaborativa ou individual, por meio deles, os estudantes podem rever dúvidas, refazer atividades, receber *feedbacks*, entre outros benefícios que os auxiliam a construir o conhecimento.

Para a aplicação desse tipo de atividade envolvendo os *quizzes*, há diversos recursos disponíveis, um deles é a plataforma QUIZIZZ, que pode ser utilizada por educadores para formar questionários *online* que são comuns na atualidade (Basuki; Hidayati, 2019). Degirmenci (2021) explica que o Quizizz é uma das ferramentas digitais mais utilizadas na aprendizagem de idiomas, destacando que, quando ele é integrado à educação, parece que os alunos ficam engajados e participam mais ativamente das aulas.

Magro e Moraes (2024, p. 2) definem:

O Quizizz é uma plataforma que permite produzir questionários de uma forma divertida e motivadora para alunos de todas as idades. Esta plataforma, através da formulação de itens de seleção, permite a recolha de informação e o feedback necessário ao aperfeiçoamento do processo de aprendizagem enquanto este decorre. O feedback das aprendizagens dos alunos ocorre em tempo real, seja em contexto de sala de aula seja enquanto tarefa realizada em casa. A plataforma encontra-se disponível a qualquer aluno que tenha um equipamento eletrónico com acesso à internet. Através da resposta aos desafios que lhe são lançados, o aluno é informado de imediato se acertou, ou não, nas respetivas respostas.

Degirmenci (2021) aponta o Quizizz como uma plataforma na qual os alunos competem entre si para obter a pontuação mais alta. O professor prepara um questionário sozinho ou escolhe questionários da biblioteca, incluindo outros questionários criados por outros educadores. Isso ajuda a reduzir a carga de trabalho do professor e a compartilhar responsabilidades entre os professores. Depois de criar o questionário, o professor compartilha o código com o aluno. Em seguida, o professor clica em iniciar um teste ao vivo e os alunos podem concluí-lo quando quiserem. Os tipos de perguntas disponíveis no Quizizz são de múltipla escolha, de preenchimento de lacunas e abertas.

**Imagem 1** – Captura de tela – Plataforma Quizizz



**Fonte:** [www.quizizz.com](http://www.quizizz.com)

Degirmenci (2021) cita o QUIZZZ como *game-based learning*, ou seja, aprendizagem baseada em jogos. Ainda de acordo com o autor, os conceitos de gamificação utilizados no Quizizz são importantes na conexão com a motivação dos alunos. Neste estudo, então, por não estarmos em contextos de jogos completos, optamos por empregar o conceito de atividades gamificadas para análise do desempenho dos alunos ao utilizar a plataforma Quizizz e elaborar seus próprios *quizzes*.

A plataforma Quizizz foi adotada neste estudo devido à familiaridade da professora e dos alunos com o recurso. Os direitos de uso da plataforma foram comprados pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná pós-período de pandemia, quando o uso de diversas plataformas foi adotado pelo estado para as aulas na educação básica. A plataforma permite acesso total a todos os recursos, para professores e alunos com suas contas institucionais.

Dessa maneira, o uso da plataforma Quizizz pode vir a apresentar resultados positivos para o ensino-aprendizagem dos alunos, pois conta com recursos capazes de produzir atividades gamificadas que despertem o interesse dos alunos. Devido ao acesso livre de todos os professores e alunos, o produto deste estudo é passível de ser aplicado em sala de aula em todas as disciplinas, não somente na de língua inglesa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, utilizamos as pesquisas bibliográfica, de campo e analítica. A pesquisa bibliográfica pelo fato de termos versado sobre as temáticas ensino e aprendizagem de inglês, tecnologias digitais no ensino, e sobre atividades gamificadas por meio de *quizzes* voltados para o ensino e aprendizagem. Tozoni-Reis (2009, p. 24) descreve a pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria *bibliografia* sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar. Vale notar que todas as modalidades de pesquisa exigem uma revisão bibliográfica; uma busca de conhecimentos sobre os fenômenos investigados na bibliografia especializada. Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionados, os dados para a produção do conhecimento pretendido.

A pesquisa de campo efetivou-se pela aplicação da proposta a 30 alunos do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na cidade de Cambé, norte do Paraná, Brasil. Como Tozoni-Reis (2009, p. 28) afirma:

Essa modalidade de pesquisa, como o próprio nome indica, tem a *fonte de dados* no próprio campo em que ocorrem os fenômenos. No caso da pesquisa em educação, o campo são os espaços educativos. A literatura sobre pesquisa em educação elegeu, durante muito tempo, a escola como o campo mais apropriado para essa pesquisa. No entanto, a riqueza dos processos educativos ocorridos em outros espaços além da escola fez com que o campo de investigação sobre a educação se expandisse também para fora da escola. Consideremos, assim, como campo de pesquisa em educação os espaços educativos escolares e não-escolares. A pesquisa de campo em educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem.

Segundo Fontelles, Simões, Farias, Fontelles 2 (2009, p. 6), a pesquisa analítica:

É o tipo de pesquisa quantitativa que envolve uma avaliação mais aprofundada das informações coletadas em um determinado estudo, observacional ou experimental, na tentativa de explicar o contexto de um fenômeno no âmbito de um grupo, grupos ou população. É mais complexa do que a pesquisa descritiva, uma vez que procura explicar a relação entre a causa e o efeito. O que realmente diferencia um estudo descritivo de um analítico é a capacidade do estudo analítico de fazer previsões para a população de onde a amostra foi retirada, e fazer inferências estatísticas pela aplicação de testes de hipótese

A pesquisa analítica ocorreu por meio da análise e reflexão sobre os resultados obtidos com a aplicação da proposta sobre ensino do tempo verbal *simple past* com uso de *quizzes*. A proposta foi aplicada no segundo semestre do ano de 2023, sob supervisão da professora de língua inglesa da turma, e teve duração de 6 horas/aulas. Nas primeira e segunda aulas foram abordados o conceito de *quiz* e o início do tempo verbal *simple past*. Nesse momento, foram apresentadas as características do gênero textual e o conceito geral do tempo verbal e quando ele é utilizado. Todos os alunos participaram da atividade.

Nas terceira e quarta aulas, foram exemplificadas as regras para uso dos verbos regulares e irregulares em inglês, além de propostos exercícios aplicados em formato de *quiz*. Nas quinta e sexta aulas, foi apresentada a plataforma QUIZZZ e aplicados dois *quizzes* aos 28 alunos presentes nesse dia. A escolha pelo *quiz* foi feita pela possibilidade da utilização da plataforma QUIZZZ, a qual os alunos já conheciam, pois é um recurso oferecido pelo governo do estado do Paraná, a fim de promover testes sobre o nível de ensino-aprendizagem dos estudantes, com acesso ilimitado à ferramenta pelos professores.

**Quadro 2** – Aplicação de conteúdos e atividades

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| 1ª Etapa – 2 aulas (31/10/2023) | Conceito do gênero textual <i>Quiz</i> e do tempo verbal <i>Simple Past</i>   |
| 2ª Etapa – 2 aulas (07/11/2023) | Verbos regulares e irregulares dentro do tempo verbal <i>Simple Past</i><br><br>Aplicação de exercícios em formato de <i>quiz</i> . |
| 3ª Etapa – 2 aulas (14/11/2023) | Apresentação da plataforma Quizizz (conceito e funcionamento)<br><br>Aplicação de 2 <i>quizzes</i> .                                |

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Após apresentação da plataforma aos alunos, a professora aplicou os dois *quizzes* para que os estudantes praticassem o uso do passado simples em inglês. O primeiro *quiz* contou com 5 questões que abordaram o reconhecimento da grafia correta de verbos regulares e irregulares no passado, a ligação entre a forma gráfica dos verbos no infinitivo e seu correspondente no passado e a composição da ordem de elementos em frases, sendo afirmativas, negativas ou interrogativas. O segundo foi desenvolvido com quatro questões, todas de múltipla escolha e sobre os verbos regulares e irregulares. Esse segundo exercício visou perceber se o aluno reconhecia regras simples como o uso da partícula “-ed” em verbos regulares e o reconhecimento da grafia correta de verbos irregulares no passado simples.

Para a realização de ambos os *quizzes*, os alunos tiveram dois minutos para responder a cada questão. Durante a atividade, os estudantes entraram em um *ranking* conforme foram respondendo. A pontuação dependia da quantidade de acertos e do tempo utilizado para responder cada questão. O professor teve acesso aos dados de cada aluno e ao *ranking* em tempo

real. Os alunos utilizaram seus celulares para realizar a atividade. O *link* para acesso aos *quizzes* foi disponibilizado pelo professor via Google Classroom e atribuídos também para a turma virtual dos alunos criada direto na plataforma.



## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados da aplicação de uma proposta de ensino do tempo verbal da língua inglesa, *simple past*, a 30 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Cambé, por meio do gênero digital *quiz*. Primeiramente, serão apresentados os resultados sobre a realização dos dois *quizzes* elaborados e aplicados pela professora. Na sequência serão apresentados os resultados da elaboração dos *quizzes* realizados pelos alunos a partir da aplicação do produto educacional – Utilizando *quizzes* para ensinar o passado simples em inglês.

Para a análise dos *quizzes* propostos pela professora e realizados pelos alunos, será avaliada a quantidade de acertos por turma no geral, por aluno e por pergunta. Dessa forma, conseguimos ter uma visão mais ampla e mais específica dos resultados, tendo inclusive os erros e acertos detalhados para cada questão e para cada aluno, facilitando saber onde o objetivo do ensino-aprendizagem não foi atingido. A análise será realizada por questão, de acordo com o número de acertos, erros e questões parcialmente corretas. Esses dois *quizzes* tiveram o objetivo de checar a aprendizagem sobre o estudo do tempo verbal *simple past* realizado previamente pela turma. O *quiz* 1 conta com 5 questões, sendo elas de complete, combine pares e verdadeiro e falso. Já o *quiz* 2 foi elaborado com 4 questões e todas elas são de múltipla escolha.

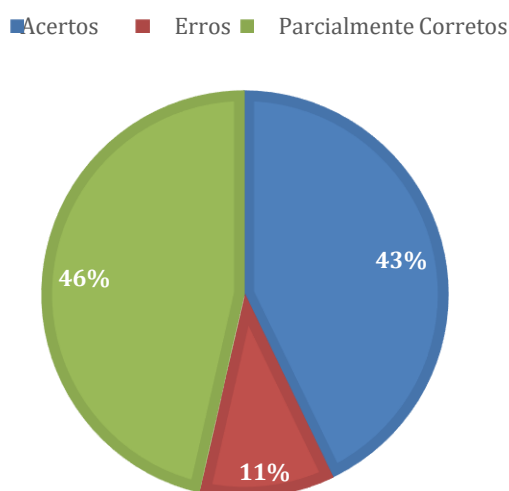
### 4.1 Análise do 1º *quiz* aplicado aos participantes

Sobre o *quiz* 1, os resultados mostraram que, dos 28 participantes, nenhum deles deixou a atividade incompleta. Dessa forma, a taxa de conclusão do teste foi de 100%. Isso pode se dever ao fato de que um *quiz* propõe interação, facilita e encoraja a participação dos alunos. Conforme aponta Leite (2017), a atividade gamificada na educação possibilita o *feedback* instantâneo, aumento do comprometimento com a aprendizagem, maior controle sobre a aprendizagem, oportunidades para a resolução de problemas de forma colaborativa, refação da mesma tarefa quando o aluno tem dúvidas, pois ele pode tentar diversas vezes e de formas diferentes até alcançar o resultado.

Conforme o Gráfico 1, na questão 1, houve 43% de acertos; 11% de erros e 46% de parcialmente corretos, que corresponde a 12 acertos, 3 erros e 15 parcialmente corretos em número de alunos. A cor azul representa os acertos, a vermelha os erros, a verde os acertos parciais e a roxa representa atividade incompleta. O exercício consistia em ouvir o trecho da

música e completar os espaços com opções contidas em um banco de palavras. O aluno precisava arrastar e soltar a palavra no espaço determinado. Nessa questão, a plataforma indicou que cada aluno precisou de um tempo médio de 36 segundos para completar a lição. Diferente das demais questões, além de avaliar se ele reconhecia a grafia correta das palavras no passado, visava também fazer um pequeno teste de compreensão auditiva.

**Gráfico 1** – Resultados da questão 1 do *quiz* 1 realizado pelos alunos.



**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na questão 1, cujos resultados são mostrados no quadro 2, havia três opções distintas para cada um dos dois verbos que completavam a frase. O objetivo era propor o reconhecimento da opção correta na grafia das palavras.

**Quadro 3** – Questão 1, *Quiz* 1

|  |
|--|
| 1. Ouça e complete a letra da música com a alternativa correta dos verbos:<br>"You _____(a) my hand, you _____(b) me how." |
| TOOK – TAKE – TAKED<br>SHOWED – SHOWEED - SHAW   |

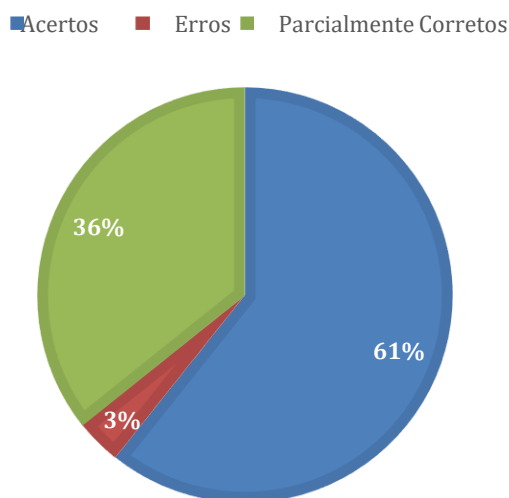
**Fonte:** Dados da autora (2024)

O primeiro verbo a ser completado na frase, "took", ou seja, "Take" no passado, caracterizando um verbo irregular, não há uma regra de terminação específica. A segunda alternativa corresponde

ao verbo “take” no infinitivo e a terceira uma tentativa inadequada de colocar o verbo no passado com as regras dos verbos regulares, o que não seria o caso.

Já para o segundo verbo, “showed”, verbo que é regular e mostra o passado de “show”, apenas uma alternativa seria possível, sendo a primeira delas, “showed”. A segunda “showeed” e a terceira “shaw” são formas inexistentes, alternativas criadas apenas para que os alunos refletissem sobre a questão. Os alunos apresentaram mais dificuldade com as opções de verbos irregulares, representados pelas opções “took”, “take” e “taked”. Isso pode ser justificado pela colocação de Santos (2020) ao relatar que não há nenhum elemento na estrutura de um verbo que nos ajude a saber se ele será regular ou irregular. Então, ao ensinar tal conteúdo, o professor precisa se certificar de que ficou claro ao aluno sobre essas regras e estimulá-lo a empregá-los em diversas situações para que consiga reconhecer e diferenciá-los com mais facilidade.

**Gráfico 2** – Resultados da questão 2 do *quiz* 1 realizado pelos alunos.



**Fonte:** Dados da autora (2024)

A questão 2, representada pelo Gráfico 2, é uma atividade de “combinar os pares”, onde o aluno tinha cinco verbos no infinitivo. Todos os verbos eram irregulares. O objetivo foi avaliar se o aluno reconhecia esses verbos estudados anteriormente. Por não seguir um padrão de escrita, os verbos irregulares no inglês podem mudar radicalmente, como é o caso do verbo “Go”, que aparece na questão 2. Sua forma no passado é “Went”, cuja grafia não lembra em nada a forma original do verbo.

Assim, acontece também com o verbo “Be” e diversos outros. Nesses casos, o aluno precisa se familiarizar com o verbo para assimilar sua forma. Damasceno Júnior (2011) afirma que o uso de ferramentas digitais para o ensino de gramática pode facilitar o entendimento dos alunos, tendo em vista que esta nova prática de aprendizagem pode ser mais eficaz do que a atual.

Os dados da figura 2 mostram que os estudantes precisavam arrastar a palavra no passado com sua forma original, combinando as duplas. Nessa questão, os resultados foram de 61% de acertos totais (18 alunos), onde os alunos combinaram todos os pares corretamente; 3% de erros no total (3 alunos), onde o aluno não conseguiu realizar todas as combinações; e 36% de acertos parciais (9 alunos), com 3 combinações certas. Os pontos de maior fragilidade nessa questão foram relacionados aos verbos “Go” com sua combinação “Went” e o “Be” com sua forma passada de “Was/Were”. Dessa forma, podemos analisar que os alunos possuem maior dificuldade com aqueles verbos irregulares que possuem uma forma totalmente distinta de sua grafia original. Amory et al. (1999) afirma que elementos como lógica, memória, visualização e resolução de problemas são essenciais para que o interesse do aluno seja despertado. Nessa questão esses elementos podem não ter sido abordados de maneira suficiente para que os alunos se sentissem interessados em resolvê-la.

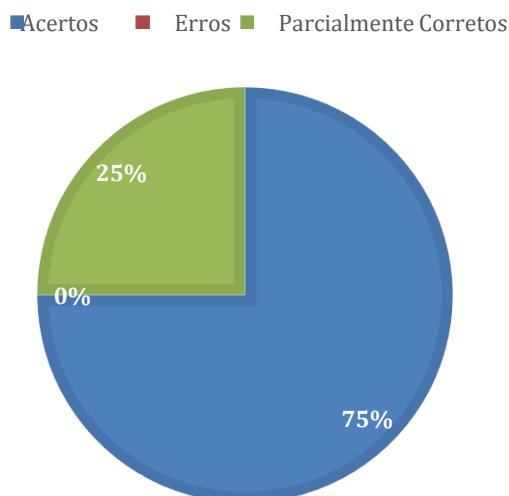
**Quadro 4** - Questão 2, *Quiz 1*

| <b>2 – Combine os pares</b> |           |
|-----------------------------|-----------|
| A – Go                      | WENT      |
| B – Take                    | TOOK      |
| C – Have                    | HAD       |
| D – Give                    | GAVE      |
| E – Be                      | WAS/ WERE |

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na terceira questão, representada pelo Gráfico 3, foram computados 75% de acertos, o que corresponde a 23 alunos, 0% de erros e 25% de acertos parciais, ou seja, 7 alunos. Considerando os resultados onde temos um total de 0% de respostas incorretas, podemos considerar um excelente resultado, pois nesse caso, os alunos conseguiram assimilar, mesmo que parcialmente, as formas dos verbos irregulares.

**Gráfico 3** – Resultados da questão 3 do *quiz* 1 realizado pelos alunos.



**Fonte:** Dados da autora (2024)

Nesse exercício, o aluno precisava ordenar as palavras na sequência correta para formar uma frase negativa. Dessa forma, o objetivo era saber se eles conheciam a estrutura, ou seja, as regras estruturais das frases do inglês no passado, conforme mostra o Quadro 5. A ordem das palavras foi embaralhada aleatoriamente. A ordem dos elementos de uma frase negativa no passado simples é composta por sujeito, o auxiliar DID que representa o passado em frases negativas ou interrogativas, a palavra NOT, que faz o papel da negativa, o verbo principal da frase e um complemento, se houver.

Todos esses elementos foram apresentados para a composição da questão 3. A frase a ser montada no *quiz* era: “Helena did not take the bus”. Nessa mesma questão, não houve inadequações de uso, isso quer dizer que nenhum aluno errou a ordem de todas as palavras, porém, 25% dos alunos responderam de forma parcialmente correta. Alisando os resultados individualmente, todos os alunos cometeram o mesmo equívoco, invertendo a ordem das palavras “did”, “not” e “take”. Dessa maneira, podemos compreender que eles não se apropriaram dos conhecimentos sobre a estrutura de uma frase negativa, já que o uso desses elementos é fundamental para a composição desse tipo de sentença. Podemos atribuir esse resultado à falta de exercícios de interação, prática oral ou exercícios de escrita.

**Quadro 5** – Questão 3, *Quiz 1*

3 – Organize os elementos para formar as frases. Dica: É uma frase negativa!

A – Helena

B – did

C – not

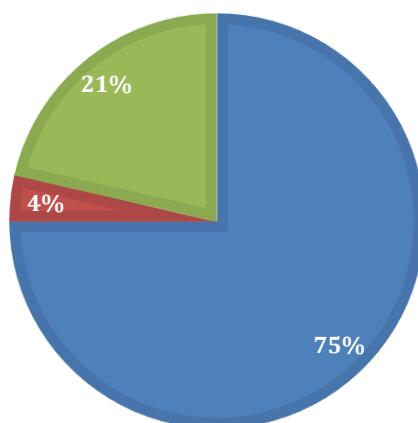
D – Take

E – the bus.

**Fonte:** Dados da autora (2024)

**Gráfico 4** – Resultados da questão 4 do *quiz 1* realizado pelos alunos.

■ Acertos ■ Erros ■ Parcialmente Corretos



**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na questão 4, representada pelo Gráfico 4, o aluno precisava ordenar as palavras na sequência correta para formar uma frase interrogativa. O objetivo foi verificar se ele conhecia a estrutura de frases interrogativas na forma passada, no inglês. Para isso, seria necessário ordenar as palavras na sequência correta. Uma frase interrogativa no inglês conta com a seguinte estrutura: Auxiliar Did + Sujeito + verbo principal no infinitivo + complemento. A frase apresentada no exercício foi “Did they go to the park yesterday?”, onde as partes foram embaralhadas e o aluno ordenaria a estrutura correta. Dessa forma, é possível afirmar que 75% da turma (23 alunos) se apropriaram 100% do conhecimento sobre as estruturas de frases interrogativas no passado, 4% (2 alunos) não atingiu o objetivo, e 21% (5 alunos) atingiram parcialmente.

**Quadro 6** – Questão 4, *Quiz 1*

4 – Organize os elementos e forme a pergunta:

A – Did

B – they

C – go

D – to the park

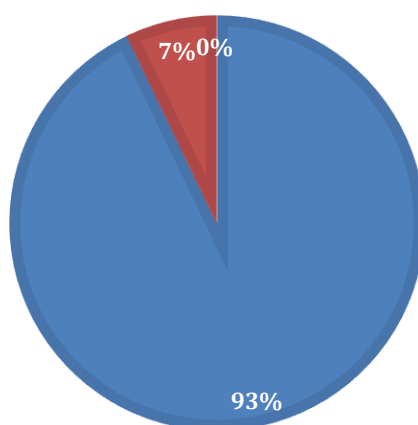
E – yesterday?

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Dos acertos parciais, as inadequações estão ligadas ao posicionamento do sujeito, verbo principal e complemento. Todos os alunos colocaram o auxiliar “Did” no início da frase, antes do sujeito, demonstra que todos entenderam a principal característica de uma frase interrogativa no passado. As fragilidades consistem, então, basicamente, em reconhecimento de vocabulário. De acordo com Monsalve (2014), as atividades gamificadas surgem como propostas de ensino que já fornecem aspectos práticos que o ensino tradicional de aulas expositivas não provê, ou seja, há pouca interação dos alunos. Dessa maneira, essas atividades podem ser consideradas adequadas para superar as fragilidades apresentadas.

**Gráfico 5** – Resultados da questão 5 do *quiz 1* realizado pelos alunos

■ Acertos ■ Erros ■ Parcialmente Corretos



**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na última questão do primeiro *quiz*, representada pelo Quadro 7, utilizamos uma referência musical, porém, sem o objetivo de testar a compreensão auditiva, e sim a capacidade

de escolher a forma correta do verbo “be” no passado para completar a frase. O verbo “Be” é um verbo irregular que possui duas formas no passado, sendo, “was” e “were”, cada uma delas é utilizada com um conjunto de pronomes pessoais/sujeitos diferentes.

Nessa questão, os resultados apresentados no quadro 6 mostram que o aluno precisava identificar o sujeito da frase e escolher a opção que “combina” com ele. De 100% dos alunos que responderam o teste, 93% acertaram (28 alunos). Os dois alunos que se equivocaram escolheram a opção “been” que representa a forma do verbo “be” no particípio. A alternativa que correspondia à opção correta estava representada pela palavra “was”, forma do verbo que é utilizada em conjunto com o sujeito da frase apresentada, “love”. Assim, as atividades que contemplam leitura e interação podem ser vantajosas para a aprendizagem. Monsalve (2014) afirma que jogos computacionais são uma poderosa ferramenta de aprendizagem, na medida que estimula o aluno a participar, o que acaba gerando experiências individuais, coletivas e sociais.

**Quadro 7 – Questão 5, Quiz 1**

|   |
|---|
| <p>5 – De acordo com a banda The Beatles: Yesterday, love _____ such an easy game to play...</p> <p>Qual a forma correta do verbo "be" no passado simples que completa a canção?</p> <p>A – WAS</p> <p>B – WERE</p> <p>C – BE</p> <p>D – BEEN</p> |
|---|

**Fonte:** Dados da autora (2024)

De acordo com Fardo (2013), a gamificação tem capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos. Podemos perceber essa motivação quando observamos os resultados da análise que mostram que a maior parte dos alunos, em média, 93% tiveram sucesso na resolução do primeiro *quiz*. No entanto, embora um *quiz* possa engajar a participação do aluno, a leitura e atenção as formas dos verbos são essenciais na aprendizagem. Os resultados mostraram que, de 100% dos estudantes, nenhum aluno deixou a atividade incompleta. Dessa forma, a taxa de conclusão do teste foi de 100%.



## 4.2 Análise do 2º quiz aplicado aos participantes

No segundo *quiz* não há resultados parcialmente corretos, pois todas as questões são de múltipla escolha, contendo apenas uma alternativa correta. Em todas as questões, houve 1 aluno que não respondeu a nenhuma pergunta. Esse aluno especificamente teve problemas com a tecnologia durante a aplicação do *quiz*.

A atividade foi aberta no sistema educacional do estado do Paraná pela professora para a participação dos alunos, porém, o sistema travou para o aluno, impossibilitando que ele a realizasse. Ele acompanhou a atividade com um colega, porém não conseguiu realizá-la de forma individual. Na primeira questão do segundo *quiz*, representada pelo gráfico 6, a intenção era perceber se os estudantes reconheciam que não há um padrão existente na formação dos verbos irregulares no passado simples em inglês. Essa pergunta contava apenas com duas alternativas sendo elas verdadeiro e falso. Como resultados, 82%, ou seja, 24 alunos acertaram a lição, 14% (6 alunos) responderam de forma incorreta e um não concluiu a atividade. Sobre a flexão de verbos irregulares, é apontado por Santos (2020) que não há nada que possa prever se um verbo será regular ou irregular, no inglês. Dessa forma, os participantes precisavam ter internalizado de forma clara a diferença entre os verbos para conseguir responder à questão.

**Quadro 8** – Questão 1, *Quiz 2*

|  |
|--|
| 1 – Os verbos IRREGULARES possuem um padrão no passado |
| A – VERDADEIRO   |
| B – FALSO  |

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na segunda questão, a intenção era avaliar se o aluno compreendeu que há uma regra específica em relação à formação dos verbos regulares no passado simples. A questão apresentava quatro alternativas, onde apenas uma era correta, como representado no Quadro 9.

**Quadro 9** – Questão 2, *Quiz 2*

2 – Qual a terminação utilizada para transformar um verbo regular em passado?

A – ed

B – ing

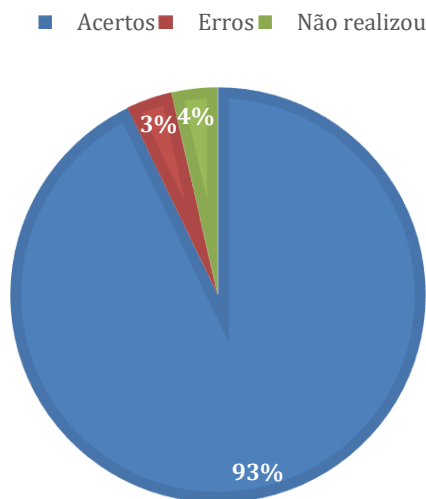
C – es

D – s

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Nessa questão, 93% dos estudantes (28 alunos) responderam satisfatoriamente e apenas 3% (1 aluno) escolheram uma opção inadequada, ao invés do morfema “-ed” que representa o final dos verbos regulares, houve a opção pelo “-es”, utilizado em outro tempo verbal, conforme resultados no gráfico 6. Dessa maneira, é possível concluir que grande parte dos alunos conseguiu assimilar e compreender sobre como transformar um verbo regular para a sua forma no passado.

**Gráfico 6** – Resultados da questão 2 do *quiz 2* realizado pelos alunos.



**Fonte:** Dados da autora (2024)

Os dados da questão 3, representados no gráfico 6, tinham como objetivo saber se o aluno conseguiu avaliar o padrão das terminações dos verbos regulares e apontar o verbo diferente entre eles. O conjunto de regras na qual a questão foi baseada trata da terminação dos verbos regulares (-ed) e do reconhecimento de um verbo irregular no passado, o qual não possui um padrão de escrita. Foram apresentadas 4 alternativas, onde três delas continham verbos regulares e uma com o verbo irregular.

Nesse caso, as três formas verbais possuíam a mesma terminação (-ed), seguindo um padrão, e apenas uma delas diferia das demais. As opções apontadas eram “walked”, “played”, “talked” e “went”, cuja opção a ser escolhida é a do verbo “went”. Dessa forma, podemos avaliar como positivo os resultados obtidos, pois a maioria dos alunos demonstrou reconhecer um padrão existente para os verbos regulares e sabem identificar que os verbos irregulares não se encaixam a esse padrão.

**Quadro 10** – Questão 3, *Quiz 2*

3 – Qual dos seguintes verbos não é REGULAR no simple past?

A – Went

B – Walked

C – Played

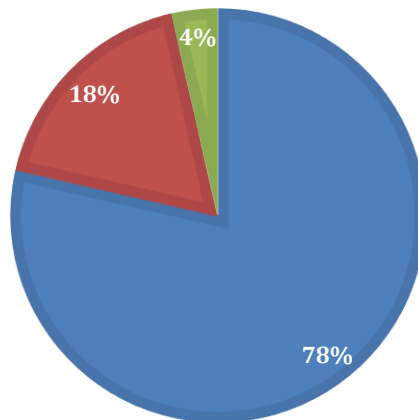
D – Talked

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na questão 3, apenas 3% dos estudantes responderam de forma inadequada, ou seja, 1 aluno. Os alunos precisavam reconhecer aquela que não seguia o padrão entre as demais, porém 18% dos estudantes, o que corresponde a 5 alunos responderam inadequadamente. O padrão de resposta era o mesmo, porém o número de inadequações aumentou. Kapp (2012) relata que um dos modelos mais representativos na gamificação é o “Attention, Relevance, Confidence e Satisfaction” - ARCS – que significa Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação, em inglês. O autor afirma que esses conceitos estão relacionados à percepção dos alunos à atividade que estão sendo expostos, fazendo com que eles se sintam interessados e estimulados. A falta de um ou de todos esses elementos na questão posta pode ter sido o gerador do resultado negativo para essa questão. Nessa atividade gamificada, isso pode ter ocorrido devido à falta de atenção por parte do aluno ao se deparar com a questão.

**Gráfico 7** – Resultados da questão 3 do *quiz 2* realizado pelos alunos.

■ Acertos ■ Erros ■ Não realizou

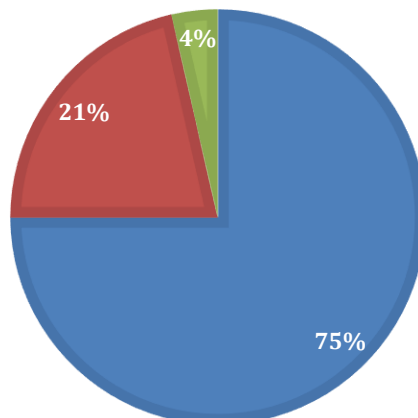


**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na questão 4, representada pelos dados do Gráfico 7, os estudantes tinham de reconhecer os verbos regulares. Os resultados mostraram que 78% (25 alunos) optaram pela alternativa correta e 18% (5 alunos) responderam de forma inadequada. Os resultados mostram que mesmo de forma mais interativa e engajada, o reconhecimento de padrões e regras distintas para o passado do inglês causa dificuldade entre os alunos.

**Gráfico 8** – Resultados da questão 4 do *quiz 2* realizado pelos alunos.

■ Acertos ■ Erros ■ Não realizou



**Fonte:** Dados da autora (2024)

**Quadro 11** – Questão 4, *Quiz 2*

4 – Qual é a forma correta do verbo EAT no passado?

A – Ate

B – Eatened

C – Eateded

D – Eateed

**Fonte:** Dados da autora (2024)

Na última questão do segundo *quiz*, assim como nas questões anteriores, havia somente uma alternativa correta. Diferente das demais questões, essa contava com 3 alternativas totalmente inadequadas gramaticalmente. O verbo “eat” é um verbo irregular, portanto, não se encaixa nas regras relacionadas aos demais verbos, não podendo nesse caso receber a partícula final “ed”. Dessa maneira, somente uma alternativa seria possível como resposta. Ruben (1999) afirma que o principal desafio no ensino é a conexão de teoria e prática com experiência, e o ensino com a aprendizagem. Nessa questão, essa análise do autor serve como ponto de questionamento sobre o que o professor ensinou e o que foi aprendido pelo aluno. Embora Luís (2014) afirme que a maior dificuldade na aprendizagem dos falantes não-nativos são sobre os alomorfes regulares de *simple past*, e que além de não aplicarem as regras automáticas de forma sistemática, estes falantes também manifestam mais dificuldade na produção oral de verbos regulares do que de verbos irregulares, pudemos verificar um ponto de fragilidade maior sobre a aprendizagem dos verbos irregulares, sendo necessário reforçar o ensino contextualizado e por meio de atividades espontâneas e interativas sobre esse conteúdo.

### **4.3 Análise de *Quizzes* produzidos pelos alunos**

Após a aplicação dos conteúdos e dos dois *quizzes* analisados acima, os alunos realizaram a etapa de produção de *quizzes* relacionados ao conteúdo estudado. A turma foi dividida em grupos de 3 a 4 alunos, onde cada grupo deveria criar um *quiz* utilizando a plataforma Quizizz, contendo 3 questões sobre o tempo verbal *simple past*. Para a criação dessa atividade, foi estipulado o prazo de uma semana. Os alunos deveriam criar os *quizzes* utilizando suas contas na plataforma e enviar o link via Google Classroom para a professora. A atividade foi classificada como avaliativa e os alunos teriam notas atribuídas para essa

atividade. O objetivo era analisar se o aluno compreendeu o uso da plataforma Quizizz, o conceito do gênero digital *quiz* e o tempo verbal *simple past*. Para analisar os *quizzes* desenvolvidos pelos alunos, foram criadas e seguidas rubricas. De acordo com Fernandes (2021, p.07):

As rubricas contribuem para materializar uma ideia fundamental no contexto da avaliação pedagógica: articular as aprendizagens com o ensino e a avaliação. Ou seja, elas podem e devem ser utilizadas para ajudar os alunos a aprenderem e os professores a ensinar. Além disso, permitem que ambos avaliem o trabalho realizado.

Dessa forma, as rubricas contribuem para que o professor avalie todos os trabalhos seguindo um padrão, e ajudam a ver de forma mais clara quais os pontos da avaliação que não foram totalmente apropriados pelo aluno. De acordo com Brookhart (2024, p. 3), “rubricas propriamente ditas têm dois elementos: critérios, ou as qualidades que se deve identificar no trabalho do aluno; e descrições de níveis de desempenho em um continuum de qualidade”. Seguindo essa premissa, foram criadas as rubricas presentes no Quadro 12 para a avaliação dos trabalhos.

**Quadro 12 – Rubricas de avaliação**

| <b>Rubrica para Avaliação de <i>Quiz</i> sobre Simple Past</b>   |
|--|
| <b>Critério 1: Conhecimento do Simple Past</b>   |
| <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Excelente (4 pontos):</b> Demonstração de profundo entendimento do Simple Past em todas as questões, incluindo conjugação correta e uso apropriado.</li><li>• <b>Bom (3 pontos):</b> Demonstração sólida de entendimento do Simple Past na maioria das questões, com poucos erros.</li><li>• <b>Suficiente (2 pontos):</b> Demonstração básica de entendimento do Simple Past, com alguns erros de conjugação e uso.</li><li>• <b>Insuficiente (1 ponto):</b> Demonstração limitada de entendimento do Simple Past, com muitos erros de conjugação e uso.</li><li>• <b>Nulo (0 pontos):</b> Ausência de entendimento do Simple Past; respostas totalmente incorretas.</li></ul> |
| <b>Critério 2: Estrutura do <i>Quiz</i> (Gênero Textual)</b>   |

- **Excelente (4 pontos):** O *quiz* segue claramente a estrutura típica de um *quiz*, incluindo perguntas variadas, opções de resposta claras.
- **Bom (3 pontos):** A estrutura do *quiz* é principalmente adequada como um *quiz*, mas pode conter algumas inconsistências menores.
- **Suficiente (2 pontos):** A estrutura do *quiz* é parcialmente adequada como um *quiz*, mas com algumas seções confusas ou mal organizadas.
- **Insuficiente (1 ponto):** A estrutura do *quiz* contém várias falhas significativas que dificultam a compreensão ou o uso adequado como um *quiz*.
- **Nulo (0 pontos):** Ausência total de estrutura de *quiz*; não se adequa ao gênero textual proposto.

### **Critério 3: Qualidade das Perguntas e Respostas**

- **Excelente (4 pontos):** Perguntas elaboradas com clareza e precisão, desafiadoras e relevantes ao Simple Past. Respostas corretas e completas fornecidas com precisão.
- **Bom (3 pontos):** Perguntas geralmente claras e relevantes ao Simple Past, com respostas corretas, mas com pequenas áreas de melhoria.
- **Suficiente (2 pontos):** Algumas perguntas podem ser confusas ou menos relevantes ao Simple Past, com respostas parcialmente corretas.
- **Insuficiente (1 ponto):** Perguntas confusas ou irrelevantes ao Simple Past, com respostas inadequadas ou incompletas.
- **Nulo (0 pontos):** Ausência de perguntas ou respostas adequadas ao Simple Past.

### **Nota Final:**

- **12 pontos:** Excelente desempenho. Domínio completo do Simple Past e uso eficaz do gênero textual *quiz*.
- **9-11 pontos:** Bom desempenho. Demonstração sólida de entendimento do Simple Past, com adequação aceitável do formato do *quiz*.
- **6-8 pontos:** Desempenho suficiente. Compreensão básica do Simple Past, mas com algumas deficiências na estrutura do *quiz*.

- **3-5 pontos:** Desempenho insuficiente. Falhas significativas no entendimento do Simple Past e/ou na estrutura do *quiz*.
- **0-2 pontos:** Desempenho muito fraco. Ausência de entendimento do Simple Past e/ou total inadequação do formato de *quiz*.

**Fonte:** Dados da autora (2024)

As rubricas criadas acima foram desenvolvidas para avaliar os *quizzes* criados pelos alunos. A avaliação foi aplicada em uma turma de uma escola pública na cidade de Cambé, no ano de 2023, que conta com um total de 30 alunos. Os alunos realizaram um estudo prévio sobre o gênero digital *quiz* e o tempo verbal *simple past* através de aulas que tiveram como material base um e-book criado pela professora da turma sobre os conteúdos citados. Após o estudo do conteúdo e a realização de dois *quizzes* sobre o conteúdo *simple past*, os alunos tiveram que criar um *quiz*, também sobre o conteúdo desse tempo verbal, onde foram postas as seguintes regras:

- a) Grupos de até 4 pessoas
- b) Mínimo de 3 questões por *quiz*
- c) Tema central – Simple Past
- d) Criação da atividade na plataforma Quizizz

Os alunos ficaram livres para a escolha de seus grupos, tendo como única regra o número limite de alunos por grupo – até 4 pessoas. Cada *quiz* tinha que ser composto por no mínimo três questões, onde o aluno poderia escolher qual formato de pergunta melhor se encaixaria em seu trabalho, tendo como opções questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, complete, relacione, preencha espaços em branco, entre outras opções oferecidas pelo aplicativo Quizizz, que era a ferramenta obrigatória para a criação da atividade. O tema central era o tempo verbal passado simples, do inglês. Porém, dentro do tema central, o aluno poderia contextualizar suas questões usando textos, músicas, imagens, ou somente utilizar de perguntas abertas sobre as regras ou formas de uso do tempo verbal.

Para a realização dessa atividade foi estipulado o prazo para realização de 7 dias. No estado do Paraná, todos os alunos da rede pública estadual possuem acesso à plataforma Quizizz com recursos de criação e realização de *quizzes* ou material didático de forma gratuita, assim como os professores da rede estadual, utilizando a conta institucional. Dessa



maneira, os alunos que já são habituados ao uso da plataforma teriam tempo hábil suficiente para a conclusão da tarefa. A atividade foi explicada pela professora da turma para todos os alunos e a entrega seria realizada pela plataforma Google Classroom, que é também um recurso utilizado pela rede estadual de ensino desde o início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020.

Das entregas das atividades, três grupos realizaram a atividade proposta. Todos os grupos eram compostos por quatro alunos. Portanto, 12 alunos de um total de 30 produziram o *quiz* solicitado. Esses três *quizzes* entregues foram avaliados de acordo com a rubrica representada no quadro 12. Todos os três *quizzes* enviados contaram com três questões cada, como era a proposta de produção inicial.

O primeiro *quiz*, enviado pelo grupo 1, contou com as três questões especificadas pelo Quadro 13.

**Quadro 13** – *Quiz* criado pelos alunos, grupo 1

|   |
|---|
| <p>Questão 1</p> <p>Qual é a forma correta do Simple Past do verbo "to be" para a terceira pessoa do singular (he/she/it)?</p> <p>a) was (resposta correta)<br/>b) were<br/>c) am<br/>d) are</p> <p>Questão 2</p> <p>2) Qual é a forma correta do Simple Past do verbo "to eat" para a segunda pessoa do singular (you)?</p> <p>a) eated<br/>b) eating<br/>c) ate (resposta correta)<br/>d) eat</p> <p>Questão 3</p> <p>3) Escolha a opção que completa corretamente a frase no Simple Past: "He ___ his friend yesterday." (visit)</p> <p>a) visits<br/>b) visiting<br/>c) visited (resposta correta)<br/>d) visit</p> |
|---|

**Fonte:** Dados da autora (2024)

O *quiz* foi representado pelo Quadro 13, produzido pelo grupo 1, contou com três questões de múltipla escolha, sendo duas delas sobre o uso de verbos irregulares e uma sobre um verbo regular. Todas as três questões foram avaliadas como excelentes no critério

1, o qual avaliava o conhecimento sobre o *simple past*, pois todas as questões estão gramaticalmente corretas e apresentaram opções de respostas coerentes. No segundo critério, quanto à avaliação do gênero *quiz*, o trabalho foi avaliado como bom, pois apesar de a estrutura do ser adequada como um *quiz* não houve uma variedade de tipos de questões. Quanto ao terceiro critério, sobre a relevância das perguntas e respostas, todas foram consideradas excelentes, pois cumpriam com o objetivo serem elaboradas com clareza e precisão, desafiadoras e relevantes ao *simple past*, além das respostas estarem corretas, completas e fornecidas com precisão. Dessa forma, após a análise dos critérios, o trabalho foi considerado coerente e cumprindo com os critérios estabelecidos.

O segundo *quiz* foi produzido por um grupo de quatro alunos, sendo composto pelo total de três questões, conforme pode ser visto no Quadro 14.

**Quadro 14** - *Quiz* criado pelos alunos, grupo 2

|   |
|---|
| <p>Questão 1</p> <p>Selecione todos os verbos que são irregulares no simple past e que estão corretamente conjugados.</p> <p>Dance – Danced</p> <p>Go – Went (correta)</p> <p>Die – Died</p> <p>Be – Was (correta)</p> <p>Come – Came (correta)</p> <p>Questão 2</p> <p>Escolha a alternativa que mostra corretamente a transformação da frase afirmativa "Jane wrote a letter for you" em interrogativa.</p> <p>a) Did Jane wrote a letter for you?</p> <p>b) Did Jane write a letter for you? (correta)</p> <p>c) Did you write a letter for Jane?</p> <p>Questão 3</p> <p>A forma passada de MAKE é:</p> <p>a) maked</p> <p>b) made (correta)</p> <p>c) make</p> |
|---|

**Fonte:** Dados da autora (2024)

O *quiz* representado pelo Quadro 14, produzido pelo grupo 2, contou com duas questões de múltipla escolha e uma de seleccione múltiplas alternativas, sendo duas delas sobre o uso de verbos irregulares e uma sobre a formação de uma frase interrogativa. Todas as três questões foram avaliadas como excelentes no critério 1, o qual avaliava o conhecimento sobre o *simple past*, pois todas as questões estão gramaticalmente corretas e apresentaram opções de respostas coerentes. Avaliando o segundo critério, referente à avaliação do gênero *quiz*, o trabalho também recebeu a avaliação como excelente, pois diversificou nos tipos de questões. Quanto ao terceiro critério, sobre a relevância das perguntas e respostas, todas foram consideradas excelentes, pois cumpriam com o objetivo de serem elaboradas com clareza e precisão, desafiadoras e relevantes ao *simple past*, além das respostas estarem corretas, completas e serem fornecidas com precisão. Dessa forma, após a análise dos critérios, o trabalho foi considerado coerente e cumprindo com os critérios estabelecidos.

O terceiro *quiz* foi desenvolvido pelo último grupo, formado por quatro alunos, sendo composto pelo total de três questões.

**Quadro 15 - Quiz criado pelos alunos, grupo 3**

Questão 1

O que fazer com os verbos terminados em CVC?

- a) Acrescentar "ED" ao final do verbo
- b) Acrescentar "IED" ao final do verbo
- c) Repetir a última consoante e acrescentar "ED" ao final do verbo (correta)

Questão 2

O que fazer com verbos terminados em "Y" precedidos por vogal?

- a) Acrescenta somente "ED" (correta)
- b) Acrescenta "IED"
- c) Dobra a última letra e acrescenta "ED"

Questão 3

- a) O que fazer com verbos terminados em "Y" precedidos por consoante?
- b) Acrescenta somente "ED"

- |   |
|---|
| c) Troca o Y por "IED" (correta)<br>d) Dobra a última letra e acrescenta "ED" |
|---|

**Fonte:** Dados da autora (2024)

O *quiz* representado pelo Quadro 15, produzido pelo grupo 3, é composto por três questões de múltipla escolha. Todas as questões são sobre as terminações de verbos regulares no passado e sobre as regras de composição. Analisando os critérios da rubrica, no primeiro item onde avalia o conhecimento sobre o *simple past*, as três questões foram avaliadas como excelentes, pois tratam adequadamente sobre as regras do tempo verbal. Já no segundo item que avalia a estrutura do *quiz* foi compreendido como bom, pois não diversificou nos tipos de questões. Quanto ao terceiro critério, sobre a relevância das perguntas e respostas, todas foram consideradas excelentes, pois cumpriam com o objetivo de serem elaboradas com clareza e precisão, desafiadoras e relevantes ao *simple past*, além das respostas estarem corretas, completas e fornecidas com precisão. Dessa forma, após a análise dos critérios, o trabalho foi considerado coerente e cumprindo com os critérios estabelecidos.

A proposta de realização da atividade aconteceu ao final do terceiro trimestre, onde as notas já estavam parcialmente fechadas e o índice de presença dos alunos apresentava defasagem. Talvez, por essa razão, tenha ocorrido uma baixa adesão dos alunos na realização dessa atividade em específico, considerando que nas fases anteriores houve a participação do número total de alunos.

Embora apenas três grupos, totalizando 12 alunos tenham realizado a atividade, todos os três trabalhos foram bem avaliados de acordo com as rubricas pré-estabelecidas. Segundo Moran (2015), para despertarmos a criatividade e a proatividade do aprendiz, é preciso adotar metodologias que acompanhem os objetivos desejados, envolvendo-os em atividades que demandem mais complexidade e que proporcionem a experimentação de novas possibilidades. Dessa maneira podemos constatar que a experimentação na criação de *quizzes* foi exitosa dentro do percentual de alunos participantes.

De acordo com Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), para nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional. Dessa maneira, reiteramos a importância do trabalho sobre um gênero digital que pode também ser incluído em outros componentes curriculares ao longo da vida do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados obtidos através da utilização de *quizzes* para verificar a aprendizagem dos alunos do tempo verbal passado simples do inglês em suas formas regulares e irregulares, pudemos verificar que embora tenha obtido baixa adesão dos alunos na atividade de criação de *quizzes*, devido às questões relativas ao fechamento do trimestre e ano letivo, os resultados relacionados a verificação de aprendizagem do *simple past* através dos dois *quizzes* aplicados pela professora foram positivos. Houve participação dos alunos na realização dos *quizzes*, com resultados majoritariamente positivos em todas as questões elaboradas. A utilização da plataforma deixou o sistema de avaliação mais interativo, fazendo com que os alunos se interessassem pela atividade proposta. Os alunos concluíram todos os *quizzes* e todas as questões foram respondidas. O número total de acertos foi de 75%.

No que se refere à aplicação do produto educacional “Utilizando *quizzes* para ensinar o *simple past* em língua inglesa” foi investigado a eficácia da aplicação de *quizzes* para o ensino-aprendizagem do tempo verbal passado simples por meio do gênero digital *Quiz*. A aplicação dos *quizzes* se deu por meio da plataforma digital educacional Quizizz, onde os alunos após diversas experiências de contato com a plataforma tiveram que elaborar um *quiz* em grupo sobre o tempo gramatical estudado. Os alunos poderiam realizar a atividade em grupos de até quatro alunos. Apenas três grupos entregaram a atividade, porém o desempenho foi considerado excelente para os três grupos. Todos cumpriram com os critérios de avaliação estipulados e demonstraram ter se apropriado dos conteúdos estudados. Embora o número de entregas tenha sido abaixo do esperado, que seria todos entregarem, podemos considerar um bom desempenho dos alunos nas propostas efetuadas.

Portanto, podemos concluir que houve aprendizagem e a proposta de verificação dessa aprendizagem foi exitosa. Houve aumento do interesse dos alunos nesse processo de construção do conhecimento, no entanto, a prática oral e de leitura também são importantes para aprendizagem das regras de qualquer idioma.

Para pesquisa futuras, sugerimos que sejam investigadas novas formas de abordagem para o ensino do *simple past*, com ênfase nos verbos irregulares, que nesta pesquisa foram apresentados como maior ponto de fragilidade.

## 6 REFERÊNCIAS

- BASUKI, Y.; HIDAYATI, Y. N. **Kahoot! or Quizizz: The students' perspectives.** 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4108/eai.27-4-2019.2285331>. Acesso em: 09 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROOKHART, S. M. O uso de rubricas na educação básica: revisão e recomendações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, e10803, 2024. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-68312024000100202&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312024000100202&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 set. 2024.
- DAMASCENO JÚNIOR, R. N. S. **Letramento Digital e o Ensino de Gramática.** 2011. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/letramento-digital-ensino-gramatica.htm>. Acesso em: 07 mai. 2024.
- DEGIRMENCI, R. The use of Quizizz in language learning and teaching from the teachers' and students' perspectives: a literature review. **Language Education and Technology (LET Journal)**, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2021.
- DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola, 2012. 352 p.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: textual analysis for social research.** Londres: Routledge, 2003.
- FARDO, M. L. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- FERNANDES, D. **Rubricas de avaliação.** Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.
- FOGAÇA, F. M.; LOUREIRO, J. M. I.; CALVO, L. C. S. Um olhar para o ensino da gramática de língua inglesa em uma sala de aula do contexto regular público de ensino. **Revista Interdisciplinar em Estudos da Linguagem**, v. 2, n. 2, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/article/view/1424>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paranaense de Medicina**, v. 3, n. 23, p. 1-8, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em: 02 fev. 2024.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

LUÍS, A. R. Morfologia flexional no ensino de inglês L2: o caso dos alomorfes regulares do simple past. In: LUÍS, A. R. (org). **O cruzamento de saberes na aula de inglês: contributos para uma prática multidisciplinar**. Coimbra: CUP, 2014, p. 227–247. Disponível em: [https://apl.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/35923/1/ensino\\_de\\_ingles\\_artigo10.pdf](https://apl.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/35923/1/ensino_de_ingles_artigo10.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024.

MAGALHÃES, J. R. S.; MACHADO, L.; SILVA, T. A. Formação de professores de inglês para o uso das TIC: reflexões sobre teoria e prática. In: 8º Encontro de Formação de Professores, Aracaju. **Anais**, 2015.

MAGRO, H.; MORAIS, V. A utilização de Apps na sala de aula: Quizizz vs Kahoot. 2018. Disponível em: [https://www.cfpor.pt/moodle30/pluginfile.php/1810/mod\\_resource/content/1/Tutorial\\_Quizizz.pdf](https://www.cfpor.pt/moodle30/pluginfile.php/1810/mod_resource/content/1/Tutorial_Quizizz.pdf). Acesso em: 04 abr. 2024.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. **Revista X**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326074424\\_NOVOS\\_LETRAMENTOS\\_ENSINO\\_DE\\_LINGUA\\_ESTRANGEIRA\\_E\\_O\\_PAPEL\\_DA\\_ESCOLA\\_PUBLICA\\_NO\\_SECULO\\_XI/link/5b5f313d458515c4b2531ef8/download](https://www.researchgate.net/publication/326074424_NOVOS_LETRAMENTOS_ENSINO_DE_LINGUA_ESTRANGEIRA_E_O_PAPEL_DA_ESCOLA_PUBLICA_NO_SECULO_XI/link/5b5f313d458515c4b2531ef8/download). Acesso em: 09 set. 2024.

MEURER, J. L. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Editora Insular, 2000, p. 37-48.

MOITA LOPES, L. P. A construção do gênero e do letramento na escola: como um tipo de conhecimento gera o outro. **Linguística e Teoria Literária**, v. 17, n. 2, p. 47-68, 2005.

MONSALVE, E. S.; LEITE, J. C. S. P. **Uma abordagem para transparência pedagógica usando aprendizagem baseada em jogos**. 2014. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Informática. Disponível em: [http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1012687\\_2014\\_Indice.html](http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=1012687_2014_Indice.html). Acesso em: 22 abr. 2024.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: Foca Foto - PROEX/UEPG, 2015, p. 15-33.

OLIVEIRA, L. E. M. **A historiografia brasileira da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)**. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) -

Universidade Estadual de Campinas, 1999. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/175469>. Acesso em 07 mar. 2024.

RUBEN, B. D. Simulations, games, and experience-based learning: the quest for a new paradigm for teaching and learning. **Simulation and Gaming**, v. 30, p. 498-505, 1999. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/104687819903000409>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANTOS, G. J. F. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio**. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/fa2164ad-675c-4e5d-ab31-4d57778bb3a1>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SANTOS, C. L. C. Os verbos irregulares em língua inglesa: das origens a uma proposta pedagógica. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, v. 1, n. 2, p. 265-279, 2020. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/celte/article/view/1526>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, F. M. O ensino de língua inglesa sob uma perspectiva intercultural: caminhos e desafios. **Dossiê Trab. Linguist. Apl.**, v. 58, n. 1, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138654189491701>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SILVA, M. R. Gêneros textuais como recurso para ensino e aprendizado de língua portuguesa. **Revista Moinhos**, v. 1, n. 3, p. 91-110, 2017. DOI: 10.30681/moinhos.v0i3.2431. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/2431>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SIQUEIRA, D. S. P. Inglês como língua franca: o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (orgs.). **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 87-115.

SOUZA, G. F.; FERRÃO, T. S. O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua inglesa na educação profissional e tecnológica. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 599-614, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7600>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7600>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136 p.